

BNDES: converter nas estatais

PORTO ALEGRE AGÊNCIA ESTADO

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES —, Márcio Fortes, defendeu ontem a conveniência de o governo realizar a conversão de parte da dívida externa em investimentos de risco nas empresas estatais. “Amenizaria consideravelmente a situação das estatais, uma vez que 75% da dívida externa do País correspondem a empréstimos contraídos pelo setor público”, justificou. Fortes argumentou que o investimento de risco nas estatais não implicaria em danos para a base monetária.

Dando prosseguimento ao programa de privatização de empresas que estão sob o controle acionário do BNDES, Márcio Fortes disse que ainda este ano a Companhia Guatapara de Papel e Celulose — CELPAG — e a Eletrosiderúrgica Brasileira — Sibra — “trocarão de mãos”. Os editais



Fortes: 75% da dívida

6-5-87

de privatização destas empresas sairão dentro de um mês, e o valor das duas está estimado em US\$ 50 milhões, mais o endividamento. O

BNDES continuará com mais quatro empresas que deverão somente no próximo ano trocar de controle acionário: a Mafersa, a Cosimar, a Usimec e a Carajá Metais.

Segundo Fortes, o processo de privatização da Carajá Metais “é delicado”, pois trata-se de uma empresa que mantém o monopólio na área de transformação do cobre. “Temos que avaliar com muito cuidado as implicações de uma privatização dessa empresa, sem criar problemas para o futuro.” Ao contrário dos outros que podem ficar com apenas um grupo no controle acionário, a Mafersa terá que passar para no mínimo seis sócios. “O edital não saiu porque ainda não encontramos os seis prováveis controladores”, disse Márcio Fortes. E confessa que tem consciência de que “tão cedo o País não terá o ingresso de moedas estrangeiras, e que a saída para o incremento do desenvolvimento nacional estaria no maior empenho nas exportações de manufaturados”.